

O PERFIL E OS PROCESSOS DE LEITURA DO ALUNO NA EJA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE BRUMADO-BA

Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos (1); Andréia Cristina Santos Freitas (1); Edcleide da Silva Pereira Novaes (2); Marcolino Sampaio dos Santos (3); Cláudia Madalena Feistauer(4)

(Universidade do Estado da Bahia, jaciarasantanna@yahoo.com.br (1); Faculdade Montenegro andreyafreitas@hotmail.com; (2) Faculdade Montenegro, cleideneuro@hotmail.com (3); *Universidade do Estado da Bahia*, marcokerigma3@hotmail.com, (4); Universidade do Estado da Bahia, claudiafeistauer@hotmail.com

Resumo: A leitura constitui um canal para aquisição de conhecimentos, desperta emoções, diverte, é uma porta aberta para o mundo. A escola é uma das principais agências que promove práticas de leitura. A leitura é benéfica para todos os públicos e um auxílio para jovens e adultos participarem de forma mais eficaz da dinâmica da vida moderna e do mundo do trabalho. Sendo assim, a proposta dessa pesquisa tem como objetivo analisar o perfil e os processos de leitura na Educação de Jovens e Adultos, a partir da ideia de que a leitura é um processo de interação social e uma atividade importante para a construção da cidadania. Neste sentido, busca conhecer as possíveis causas das dificuldades de leitura apresentadas pelos estudantes da EJA, de forma a traçar uma abordagem crítica do processo e do perfil desse leitor. Pretendemos refletir no ensino de leitura do EJA sobre as seguintes questões: Qual o tratamento metodológico dado à atividade de leitura e escrita? Como são abordados os textos na Educação de Jovens e Adultos? A leitura e a escrita têm recebido a devida importância? Vale ressaltar que entre os motivos que desencadearam o interesse por esse estudo foram as observações feitas pelos educandos do curso de Letras do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado do Bahia, Campus XX, Brumado em turmas de EJA, na disciplina de estágio, com o intuito de elaboramos projetos de intervenção. Para a revisão bibliográfica dessa pesquisa foram utilizados autores como Arroyo (2005), Freire (2011), Kleiman (2010), Silva (2004), Soares (2008), Giasson (2000), entre outros. A investigação se pautou na abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta e produção de dados o questionário, a entrevista semiestruturada e também o processo de observação, com registro diário dos dados pertinentes à pesquisa de algumas atividades em sala de aula. O trabalho proposto pretende, dessa forma, contribuir para uma compreensão acerca de letramento e sua importância nos processos educativos voltados para a Educação de Jovens e Adultos, bem como na utilização de novas práticas de leitura.

Palavras-chave: Leitura, Formação do leitor, Ensino, EJA.

INTRODUÇÃO

Parece crescente a preocupação da escola em assumir, mais diretamente, no ensino da leitura e da escrita as atividades de linguagem antes desenvolvidas muito mais por hábitos sociais extraescolares apoiados pela família. As práticas de uso social da escrita, que aconteciam tanto na família quanto fora dela, eram as principais responsáveis pelo desenvolvimento do gosto e formação do leitor.

Porém, nas últimas décadas no Brasil, a escola vem exercendo um papel importantíssimo no incentivo à leitura e à escrita, pois o sucesso de formação da prática leitora está condicionado em maior ou menor grau às atividades escolares. Salientamos que

um número expressivo de alunos tem demonstrado ineficiência e aversão tanto no que diz respeito à produção de textos quanto à leitura. A tarefa de produção de textos escritos é, muitas vezes, taxada como bicho papão.

Constata-se que nessa modalidade de ensino da EJA, as intervenções adequadas às práticas pedagógicas e metodológicas são um dos maiores desafios. Exige-se dos professores naturalidade diante das situações, já que os jovens e adultos da EJA sabem se comunicar, escrevem e leem, mas podem trazer consigo dificuldades de aprender pela idade diferenciada ou diversidade de saberes e culturas ou pela dificuldade maior que é a da exclusão já vivenciada. No entanto, em sua maioria, as produções de textos são trabalhadas de forma descontextualizada, com temas esporádicos que não condizem com o cotidiano do aluno o que dificulta ainda mais a compreensão dos textos pelos estudantes.

A respeito do entrave em relação à leitura, muito se tem discutido e pesquisado com o anseio de que novas práticas sejam adotadas para que o problema seja sanado. Podemos perceber então que a academia, na figura de seus educadores, tem função crucial ao questionar e investigar essa práxis. O objetivo da escrita é a leitura, quem escreve, para ser lido, dessa forma, respaldados na realidade de que em nosso meio sócio cultural a leitura não é um hábito corriqueiro, inferimos que o pré requisito para formar bons escritores seja também formar bons leitores que compreendem o que lêem, desvendem códigos, interpretem a linguagem simbólica, saibam fazer inferências e tenham capacidade de abstrair os implícitos dos textos.

Diante das afirmações citadas levantamos as seguintes questões: Qual o tratamento metodológico dado à atividade de leitura e escrita? Como são abordados os textos na Educação de Jovens e Adultos? A leitura e a escrita têm recebido a devida importância? Portanto, o objetivo dessa pesquisa é analisar o perfil e os processos de leitura na Educação de Jovens e Adultos, a partir da ideia de que a leitura é um processo de interação social e uma atividade importante para a construção da cidadania.

1. METODOLOGIA

1.1. Métodos e percursos da pesquisa

Ao pesquisarmos o assunto, utilizamos a pesquisa qualitativa, pois esta modalidade de estudo se emoldura com as nossas necessidades de conhecer de forma globalizada a realidade projetada na pesquisa. Segundo Triviños (1987, p. 137), “o processo de pesquisa

qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve na interação dinâmica com fenômeno estudado, reformulando-se constantemente”.

Para o melhor desenvolvimento dessa pesquisa realizamos o estudo de caso, pois consideramos que esse tipo de estudo poderia nos apontar as dificuldades de leitura apresentadas por estudantes da EJA, na escola pesquisada. De acordo com o autor supracitado, “o estudo de caso: é uma categoria de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente” (p. 133). A documentação direta “constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem” (LAKATOS, 2001, p. 43). Neste caso, a nossa pesquisa foi realizada em uma Escola da Rede Pública, no município de Brumado-Ba, em uma classe de EJA. A documentação se subdivide em observação direta intensiva e extensiva. Optamos por utilizar a segunda opção por ser a mais adequada aos fins que desejamos observar. Aplicamos, então, questionários constituídos por uma série de perguntas que abordavam o tema para qual nossa pesquisa de destinava. Os questionários foram respondidos por escrito e sem a presença dos pesquisadores.

Vale ressaltar que o questionário foi aplicado aos vinte e sete alunos (27) da turma envolvida e para cinco (5) professores, com o intuito de identificar os tipos de leitura desenvolvidos e o perfil do leitor de EJA. Especificamente com os professores, a aplicação do questionário visou obter informações que nos orientassem sobre as atividades desenvolvidas e a visão sobre a realidade e práticas da leitura dos alunos dessa modalidade de ensino.

Através do levantamento da história de vida escolar dos alunos, buscamos identificar os fatores que colaboram com as lacunas em relação à leitura no curso. De acordo com Ruiz (2002, p. 51), “entrevista consiste no diálogo com o objetivo de colher, de determinada fonte pessoa ou informante, dados relevantes para a pesquisa em andamento. Portanto, não só os quesitos da pesquisa devem ser bem elaborados, mas também o informante deve ser criteriosamente selecionado”. Sendo assim, optamos por uma entrevista semiestruturada, com questões abertas voltadas para os professores. Todas as questões desta entrevista apresentam clareza quanto à elaboração das perguntas, para que o entrevistado pudesse responder com precisão.

Segundo Lakatos (2001, p. 43), “a pesquisa significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Portanto, através da soma da utilização da documentação indireta, com o aproveitamento de material já publicado, e da documentação direta, cuja observação local contribuiu imensamente com os nossos estudos, fizemos um entrelaçamento de informações

que serviram de embasamento para uma visão mais aberta sobre o processo de leitura na turma da EJA.

Quanto à aplicação do questionário, foi realizado numa classe de EJA no turno noturno, no segundo segmento de 8º e 9º anos, sendo alunos de uma faixa etária entre 18 e 52 anos e aconteceu em dois momentos. No primeiro encontro, conversamos com os alunos a respeito de nossa pesquisa e solicitamos a colaboração da turma. Salientamos que o questionário foi respondido posteriormente para que nossa presença não influenciasse no resultado. Num segundo momento, retornamos à escola para o recolhimento dos questionários respondidos. Num universo de vinte e sete (27) alunos, apenas três não responderam. Entretanto, consideramos que o nosso recurso de coleta de dados estava realizado, pois as informações foram ricas.

Enfatizamos, entretanto, que dentre as limitações encontradas para a realização da pesquisa, ressaltamos o desencontro do calendário escolar com o calendário da Universidade que foi interrompido pelas constantes paralisações no período da pesquisa. A harmonização entre as nossas atividades acadêmicas e o calendário escolar tornou-se um dos requisitos para o nosso contato com o campo de pesquisa, de forma a respeitar a autonomia, a rotina e a identidade da escola de educação básica.

Superada a dificuldade de ajustar os calendários, observamos algumas atividades de sala de aula, para percebemos algumas estratégias e abordagens de leitura em sala de aula. Além dos questionários, considerávamos também importante observar as estratégias utilizadas pelo professor para incentivar os alunos a lerem dentro e fora da escola. Quanto às entrevistas com os professores, essa foram realizadas reuniões de ACs (Atividades Complementares), de acordo com as áreas.

2.RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Perfil do aluno de EJA e dos processos de leitura

Até pouco tempo, a leitura era considerada simplesmente um meio de receber uma mensagem importante. Nos tempos atuais, porém, as pesquisas nesse campo definiram o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de diferentes níveis, que vem contribuindo para o desenvolvimento intelectual. Dessa forma, a leitura é uma maneira exemplar de aprendizagem, indo muito além de mera recepção.

Saber ler é desenvolver uma habilidade técnica, exige automatização, decodificação de sinais, conhecimentos de inflexão corretas frases e a cadência das palavras, num ritmo

equivalente ao poder de assimilação do conteúdo dessas palavras e frases. No que concerne a essa técnica, a escola tem um papel fundamental, pois a grande maioria dos estudantes brasileiros depende da escola para ter acesso à leitura.

Sendo assim, o que se espera da escola é a promoção e o incentivo à leitura de forma ampla e aberta, que considere as diversas perspectivas e interesses que os jovens já apresentam quando procuram a EJA para continuar e completar seus estudos. Neste tipo de abordagem, o leitor de EJA deve se encontrar no/com texto lido, interagindo e vivenciando os processos sociais para a qual a leitura se destina. De acordo com Silva (2004, p. 112) “a leitura compreensiva visa o conteúdo ideativo do discurso escrito. O leitor, neste caso, interage com o texto, atribuindo significado e buscando a sua compreensão”. Além disso, o autor sugere que:

Para os cursos noturnos, ênfase deve ser colocada na relação leitura-sociedade – essa vertente levará em conta as necessidades, interesses, estereótipos e repertório dos alunos e também a transformação de valores que subjazem à leitura informativa, formativa e recreativa. (2004, p. 114).

Enfim, as atividades de leitura e escrita não são exercidas separadamente. Se for integrada uma à outra, e a todas as disciplinas estudadas, o ensino-aprendizagem se tornará mais ágil e eficaz. “Ao mesmo tempo o estudante participava ativamente no processo, crescendo com mais desenvoltura e espírito crítico como explica Giasson (2000, p. 19)” o leitor cria sentido do texto sentindo-se simultaneamente dele, dos seus próprios conhecimentos e de sua intenção de leitura”, preparando-se para sua autonomia como ser pensante, que sabe discernir e fazer opções, enfim, um pleno cidadão.

Porém, a maioria dos alunos que buscam o curso da EJA o faz na esperança da realização de um sonho: são mulheres que interrompem estudos porque engravidam; homens e mulheres em geral que abandonam ou nunca começaram os estudos porque tiveram que trabalhar desde cedo para o sustento da família; ou ainda pessoas que moram em locais em que o número de escolas públicas é reduzido ou inexistente. Normalmente, essas pessoas pertencem ao grupo de baixa renda, trabalham durante o dia e só podem estudar à noite. Outros fatores interferem no desempenho dos alunos da EJA. Um deles é a minimização da defasagem da idade/ano do aluno, que condensa uma carga de conteúdos teoricamente pesada, o que na prática torna-se praticamente impossível.

Conforme observado, alguns problemas relacionados a essa modalidade de ensino são graves e quase crônicos, tais como:

- As turmas são bastante ecléticas, e incluem desde as pessoas que mal sabem assinar o nome até as pessoas que dominam melhor a leitura e a escrita;
- Ausência de formação continuada do professor para lidar com essa variedade de perfis dos alunos;
- O estado físico das pessoas, cansadas após um dia árduo de trabalho;
- Uma proposta curricular que atenda às necessidades dos jovens estudantes;
- Falta de incentivo à leitura e à produção de textos autênticos, baseada em gêneros textuais e discursivos e apreciação a outros materiais de leitura;

Percebemos, entretanto, que há uma necessidade de se rever os cursos de EJA, pois na maioria das escolas que oferecem esses cursos, apesar das poucas ações de caráter prático que promovem em relação à formação do jovem e do adulto, seguramente essa modalidade de ensino tem contribuído muito pouco para a formação de leitores críticos e, conseqüentemente, bons produtores de texto.

Para Arroyo (2005, p. 19) a Educação de Jovens e Adultos "(...) é campo ainda não consolidado" no que diz respeito à pesquisa, a políticas públicas, a diretrizes educacionais, formação de professores e propostas pedagógicas, e por isso, há uma diversidade de tentativas de "configurar sua especificidade". Assim, é fundamental um olhar abrangente sobre todo o campo da educação de jovens e adultos, sua história, conquistas e desafios.

Quanto às observações realizadas na pesquisa colhemos alguns dados que nos auxiliaram a compreender melhor o perfil do estudante da EJA. Dentre as informações possíveis de serem coletadas através do questionário, constatamos que em relação ao gênero, há um meio-termo em relação ao número de homens e mulheres que procuram essa modalidade de ensino. Na classe pesquisa 60% desses alunos são do sexo feminino, e 40% do sexo masculino.

Outras informações também forma valiosas. Ao serem perguntados se gostavam de ler, obtivemos também uma resposta bastante significativa para se entender o processo de leitura nesse curso. Para essa pergunta, incluímos como uma das possíveis respostas: "gosta de ler pouco", no intuito de perceber se eles se sentiam à vontade para dizer que não gostavam de praticar a leitura e também para não direcionar muito a pergunta.

Assim, partilhamos da ideia de que ler é um processo de ressignificação do texto e, de acordo com Paulo Freire, é algo que começa antes do texto, e vai além dele. Conforme explica o autor:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 2011, p. 19).

Nessa perspectiva, a linguagem trabalhada nos textos assume papel fundamental no sentido de atender às necessidades impostas neste século em que a velocidade de produção e de difusão de novos conhecimentos exige constantes atualizações e estas só serão possíveis através de práticas pedagógicas que proporcionem o desenvolvimento da leitura e do letramento com a compreensão do que se faz e para que se faz.

Conforme o gráfico 1, confirmamos a hipótese de que os estudantes demonstram certo desconforto para expressar sua pouca interação com a prática da leitura, pois a maioria dos entrevistados, 60% deles, afirmou que gosta pouco de ler. Ou seja, ainda que não tenha havido quem dissesse que não gostava de ler, o número de pessoas que admite gostar pouco é bastante considerável, pois, a soma de quem gosta e quem gosta muito é insuficiente para superá-lo. Observa-se que a maioria não possui tanta afinidade com a leitura, isso possivelmente está ligado ao fator de pouco desempenharem dessa atividade à medida que esses jovens apenas lêem por necessidade escolar, ao contrário do que se deseja que a leitura seja buscada por todos como uma fonte de cultura e apropriação do conhecimento.

Gráfico 1

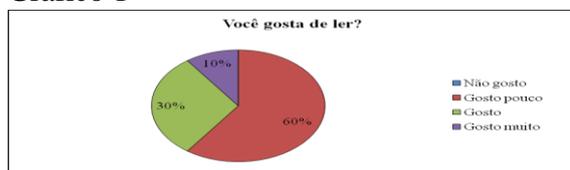


Gráfico 2



Quando perguntados sobre o tipo de leitura que praticavam, como se pode verificar no gráfico 2, 80% dos alunos preferem a leitura encontrada em jornais e revistas. Este aspecto demonstra que o tipo de conteúdo e material de leitura que lhes chamam a atenção são aqueles que tragam ou possam trazer notícias relevantes, mas geralmente, é abordado de um modo bastante peculiar, de forma rápida, com temas do cotidiano e com assuntos que quase sempre estão na moda e de maior aceitação pelo leitor comum.

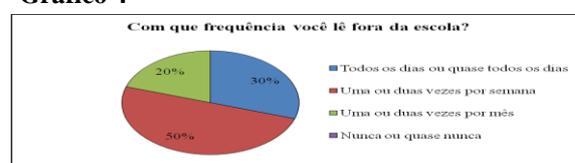
Interrogados sobre o tipo de leitor que eles pensam ser, o gráfico 3 demonstra que 50% responderam que são leitores regulares e os outros 50% se acham excelentes ou bons leitores. Isso nos leva a perceber uma incoerência, pois, se cruzarmos as informações obtidas no questionário, onde afirmaram não terem lido nenhum livro no ano ou a quantidade mínima proposta pela questão chega a 70%, enquanto que 80% admite que não lê o suficiente. 70%

dos entrevistados responderam que fora da escola o ato da leitura é pouco desenvolvido, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 3



Gráfico 4



Diante do exposto, os professores da EJA precisam garantir aos educandos um processo que ultrapasse a visão de apenas ensinar a ler e escrever, ou seja, um ensino de leitura que agregue as duas dimensões do letramento: a individual, que se refere à alfabetização, e a sociocultural que envolve o uso e práticas de leitura e escrita (SOARES, 2008), para que o sujeito não regreda do seu processo de aprendizado.

Apesar de reconhecerem que não lêem o suficiente, 80% admitem, conforme gráfico 5, a importância da leitura. Para Kleiman (1995, p. 20), a escola se constitui como “[...] a mais importante das agências de letramento [...]”, assumindo papel de destaque na formação leitora dos educandos. No entanto, esse papel é historicamente permeado por conflitos sociais, políticos e ideológicos, principalmente quando tratamos da formação leitora do sujeito jovem e adulto. De acordo com Soares (2004), o acesso ao mundo letrado, para as camadas populares, em geral, é dificultado ou até mesmo impossibilitado, restringindo-se à alfabetização, pois “[...] ao povo permite-se que aprenda a ler, não se lhe permite que se torne leitor” (SOARES, 2004, p. 25).

Gráfico 5

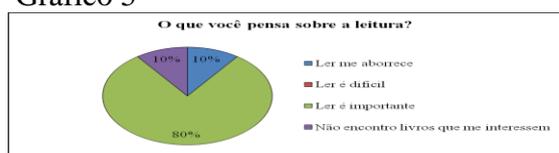
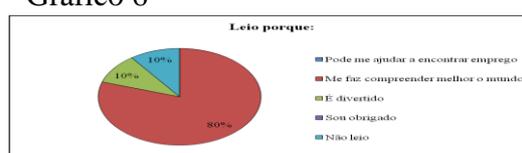


Gráfico 6



Enquanto isso, no gráfico 6, observa-se que 80% dos alunos responderam que lêem porque a leitura lhes auxilia na melhor compreensão do mundo, e diante de tais constatações, nota-se que apesar de lerem pouco os entrevistados reconhecem a função social que a leitura desencadeia no indivíduo. Avaliamos que esse indicativo poderia sinalizar para a escola que o estudante de EJA tem expectativas em relação à leitura e, a partir desse indício, poderiam ser motivados a mobilizar seus esforços em relação à prática leitora.

Dessa forma, a partir da análise dos questionários, evidencia-se o seguinte cenário desanimador, mas demonstra um perfil que merece uma proposta curricular e pedagógica

especial para as turmas de EJA. Caso a escola deseje formar leitores competentes, ela terá que considerar a seguinte realidade:

- Os jovens das classes de EJA estão além da média da idade que se espera para as séries que estão frequentando;
- A compreensão do estudante de EJA sobre a leitura é ampla e diversificada, pois envolve a leitura de materiais diversos e a partir dos interesses do leitor, embora sua visão ainda seja influenciada pela visão clássica de leitura que a escola propaga;
- E, finalmente, contrariando algumas certezas, demonstram que desejam uma educação de qualidade e continuar estudando, pois buscam suas segundas chances na educação noturna, ao término de mais um dia de trabalho extenuante.

Diante desse quadro, uma nova postura deve ser adotada pelo professor das classes de EJA. Desenvolver uma pedagogia da leitura partindo de textos de baixa complexidade e de extensão reduzida, mas com temas interessantes para a faixa etária, conhecimento de mundo e contexto sócio-histórico-cultural dos alunos.

Sem dúvida alguma, o ato de ler é um processo complexo que engloba dimensões cognitivas, afetivas e sociais. A construção dos sentidos de um texto depende da interação do discurso do texto com a representação mental, conhecimentos prévios, experiências, crenças, propósitos do leitor e a situação social vivenciada.

A respeito deste assunto Grotta (2001), destaca:

Dessa forma, a relação texto/leitor constitui-se no espaço interlocutivo da leitura: o leitor, ao produzir sentidos a partir da leitura, constitui-se por meio dela, modificando seu modo de pensar a respeito de si mesmo, do mundo e de suas relações: (trans)forma-se (GROTTA, 2001, p. 129).

Após a busca pela compreensão dos processos e perfil de leitura dos estudantes, através das respostas dos questionários, analisamos as respostas dos professores da turma, buscando compreender, através de questões abertas numa entrevista semiestruturada.

De acordo com as entrevistas realizadas com os professores, foi possível constatar que para eles a leitura é ferramenta principal na formação de cidadãos críticos e capazes de exercer sua cidadania. Ao perguntar a esses professores o que é leitura, obtivemos respostas relacionadas tanto à concepção de leitura no sentido cognitivo quanto no sentido de participação social.

Para a maioria dos professores a leitura é a capacidade/habilidade para entender o que está diante de si: sejam palavras, imagens, textos verbais ou não verbais. Leitura também

é, segundo os professores, um ato amplo de desenvolvimento do mundo, ela é também um ato cognitivo, porque envolve diversas funções mentais. É também ler e compreender o que leu.

Percebemos que, por ser fator principal para o desempenho da prática docente, a leitura está muito ligada ao cotidiano desses professores, pois eles afirmam ser a leitura responsável pelo exercício intelectual e também para o crescimento profissional que buscam constantemente.

Com base nas entrevistas, os fatores mais comuns de desmotivação dos alunos leitores na EJA apontados pelos professores foram: O universo pouco letrado, cansaço físico, a falta de tempo, pouco incentivo por parte da família, despreparo profissional e por fim, carência de materiais didáticos e lúdicos.

Observamos que em relação ao baixo rendimento dos estudantes neste aspecto, nenhum dos professores fez referência aos aspectos pedagógicos envolvidos no processo de formação do gosto pela leitura. Para os professores esses fatores estão relacionados mais às questões externas ao trabalho de sala de aula como a família e ao desejo do estudante. Fica o questionamento: como o baixo rendimento não tem relação com as práticas pedagógicas de leitura realizadas em sala de aula? As respostas dos alunos aos métodos utilizados pelos professores são índices de experiências e conhecimentos adquiridos por ele como leitor.

Sobre o ensino de leitura Martins (1994) afirma:

Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade (MARTINS, 1994, p.23).

Quanto perguntados a respeito do aspecto pedagógico especificamente, os entrevistados afirmaram que procuram trabalhar a leitura de forma interdisciplinar, utilizando diversos tipos de textos e tipologias textuais diferentes, de forma a relacioná-los com a realidade do educando e suas necessidades, esperando que os alunos entendam, identifiquem tema, tipo e que desenvolvam os descritores fundamentais da leitura, como localizar informações explícitas e implícitas no texto. Afirmaram também que instigam os estudantes para que desenvolvam uma leitura prazerosa e com isso construir seus conhecimentos linguísticos e competência discursiva na sala de aula. Portanto, é necessário transformar a escola em uma comunidade de leitores e escritores. Leitores que buscam textos que trazem informações sobre conhecimentos que desejam adquirir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A significativa parcela de alunos que apresentam defasagem de idade/ano matriculados no curso da Educação de Jovens e Adultos apresenta dificuldades de leitura e escrita e isso constitui um problema inadiável a ser enfrentado por todos os envolvidos no processo educacional, conforme se observa na pesquisa realizada para a elaboração desse trabalho. Há de se observar cuidadosamente esses alunos e seu desempenho, procurando afastar possíveis rótulos que já carreguem, e compreender as suas dificuldades escolares de uma perspectiva pedagógica.

No entanto, para tornar esses alunos bons leitores, para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto pela leitura e o compromisso com ela, a escola precisa mobilizá-los interna e externamente, pois aprender a ler requer esforço, e de acordo com os mesmos, a desmotivação é um dos maiores entraves da leitura. Essa desmotivação, conforme se verifica está relacionada a fatores internos e externos ao ambiente escolar. Os alunos precisam ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. É preciso dar condições para enfrentar o desafio e aprender fazendo. É relevante destacar que a figura do professor enquanto incentivador e mediador desse ato é de suma importância para que se alcance os objetivos pleiteados.

Em relação ao professor, sabendo que leitura é uma atividade complexa por implicar vários níveis de conhecimento, que apresenta informações explícitas e implícitas, que necessita de conhecimentos prévios de mundo, linguístico e textual (Kleiman, 2002, p. 13), e que é instrumento de libertação, caberá ao professor auxiliar o aluno a descobrir esta complexidade, o valor e a utilidade da leitura. Quanto à formação de professores que atuam na EJA, ainda há resquícios de um passado negligenciado, o que colabora para reafirmar o lugar que é conferido à EJA nas políticas públicas. Portanto, é preciso uma formação específica dos professores na EJA, pois são eles os principais incentivadores desses jovens e adultos e assim poder assumir uma postura mais atualizada, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas para essa clientela.

Por fim é necessário priorizar atividades que levem em conta as temáticas sociais e outros temas relacionados aos interesses do grupo, e buscar orientações metodológicas favoráveis à mobilização de interesses e participação no processo de ensino aprendizagem, de forma a enfatizar processos de conhecimento e desenvolver sentimentos de segurança e autoestima nos alunos. Assumir o compromisso com a aprendizagem dos alunos que

estacionaram no percurso significa que a escola passa a se empenhar para que eles adquiram os instrumentos que ela guarda, os quais podem contribuir para que consigam uma inserção mais satisfatória em seu tempo, em sua realidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIASSON, Joceline. **A compreensão na leitura**. Portugal: Asa, 2000.

GROTTA, E. C. B. "Formação do leitor: Importância e mediação do professor". In LEITE, S. S. S (org). "**Alfabetização e letramento: contribuição para as práticas pedagógicas**". Campinas/SP: Ed. Komedi: Arte Escrita, 2001.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIMAN, Angela B. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 13ª. ed. São Paulo: Editora Pontes, 2010.

_____. **Modelos de letramento e práticas de alfabetização na escola**. In: Kleiman, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. São Paulo. Brasiliense, 1994.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SOARES, M. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da; ZILBERMAN, Regina. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004, p. 18-29.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.